

180

COLÔNIAS DE FÉRIAS: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE IDEAL NO RIO GRANDE DO SUL (1938 1943). *Frederico Brittes Nordin Garcia, Rene Ernani Gertz (orient.)* (PUCRS).

Durante o Estado Novo, percebe-se uma série de medidas que, de alguma maneira, visavam ao controle e à sistematização de hábitos, e que tinham como objetivo a homogeneização da sociedade brasileira. Dentro dessa perspectiva, foi dada uma grande ênfase no que tange à saúde infanto-estudantil, desembocando em diversas práticas destinadas aos escolares. Dentre as inúmeras práticas levadas a efeito nesse campo, temos a realização de Colônias de Férias, colônias promovidas pelo Estado Novo, que tinham como objetivo a higienização física e mental dos escolares. O objetivo da presente pesquisa são a análise e o estudo das Colônias de Férias ocorridas entre 1938 e 1943 no estado do Rio Grande do Sul e que se inserem no contexto citado. Procurarei analisar e compreender de que maneira essas Colônias funcionavam, como se articulavam as diversas atividades nelas inseridas e como se tentava atingir os objetivos citados. Como metodologia, analisarei uma série de documentações, como, por exemplo, Arquivos do Departamento Estadual de Saúde (DES), Arquivos da Secretaria da Educação, bem como uma série de artigos publicados na *Revista do Ensino*, todos documentos produzidos durante o período de vigência do Estado Novo. A pesquisa, até o momento, apresenta resultados parciais, como a constatação da limitada ação das Colônias de Férias no nosso estado. Afirmo isso ao perceber que entre os anos em que elas foram realizadas (1938 1943), apenas 791 escolares foram atingidos pelas mesmas, enquanto, segundo os arquivos do DES, apenas no ano de 1943 o serviço de higiene escolar recomendou a participação de cerca de 2.050 estudantes nas mesmas.